

# A PRÁTICA DA LEITURA EM MATO GROSSO NO SÉCULO XX: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS

Franceli Aparecida da Silva Mello (UFMT)<sup>1</sup>

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que uma história da literatura não se completa sem o estudo da figura do leitor, apresento alguns resultados de uma pesquisa, realizada entre os anos 2000 e 2004, cujo objetivo era descrever e analisar as práticas de leitura em Mato Grosso no século XX. Com o propósito de abordar os múltiplos aspectos que envolvem tais práticas, na análise das entrevistas realizadas foram considerados fatores conjunturais que acredito ter influenciado direta ou indiretamente no desenvolvimento da história das práticas de leitura em Mato Grosso, como, por exemplo, a organização do sistema educacional; as condições de transportes e comunicação; a criação da UFMT, que modificou o cenário cultural da capital e fortaleceu a demanda por material de leitura especializado; a divisão do Estado, cuja política de incentivo à migração propiciou o surgimento de novas cidades, descentralizando os pontos de distribuição de material impresso. Para além do enfoque histórico, creio que os resultados desta pesquisa poderão subsidiar uma reflexão sobre o fenômeno literário em Mato Grosso.

**Palavras-chave:** leitura, bibliotecas, Mato Grosso

**Abstract:** Assuming that a history of literature is not complete without the study of the reader, I present some results of a research, conducted between 2000 and 2004, whose aim was to describe and analyse the practices of reading in Mato Grosso the twentieth century. With the intention to approach the multiple aspects involved in such practices, the analysis of the interviews were considered situational factors that have influenced directly or indirectly in the development of the history of reading practices in Mato Grosso, for example, the organization of the system education, the conditions of transport and communication, the creation of UFMT, which changed the cultural landscape of the capital and strengthened the demand

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Mato Grosso.

for specialized reading materials, the division of the State, whose policy of encouraging migration have led to new cities, decentralizing the points of distribution of printed material. In addition to the historical approach, I believe that the results of this research may be useful as a reflection about the literary system in Mato Grosso.

**Key-words:** reading. libraries, Mato Grosso

O presente trabalho é parte de um projeto mais amplo desenvolvido por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores da UFMT (Campus de Rondonópolis e Cuiabá), entre os anos 2000 e 2004, cujo objetivo principal foi delinear aspectos da história da leitura em Mato Grosso no século XX que pudessem subsidiar a reflexão sobre o fenômeno literário no Estado.

A metodologia adotada baseou-se fundamentalmente na pesquisa documental e na pesquisa empírica, esta última realizada através de entrevistas com sujeitos leitores selecionados, inicialmente, segundo sua projeção no meio cultural letrado mato-grossense. Assim, num primeiro momento, foram entrevistados os membros da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em seguida foram colhidos depoimentos de profissionais reputados pela comunidade local como leitores aficionados.

A formação do leitor envolve inúmeros fatores que passam pela organização social, familiar, escolar, gosto pessoal, possibilidade de acesso a material de leitura etc. Neste artigo pretende-se abordar um dos aspectos considerados determinantes para a prática da leitura, e que é um dos mais negligenciados em Mato Grosso, qual seja, o papel da biblioteca na formação do leitor.

Através da pesquisa documental constatou-se que a primeira biblioteca do estado data de 1770 e pertenceu a José Barbosa de Sá, um cronista que chegou a Mato Grosso por volta de 1723. Em seu primeiro inventário, o autor de **Relação das povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos**, deixou como legado uma biblioteca contendo 131 volumes e 79 títulos, entre os quais obras nas áreas jurídica, literária, filosófica, histórica, política, educacional e religiosa. Essa biblioteca foi arrematada pelo militar e também cronista Joaquim da Costa Siqueira, que, mais interessado em zelar por seus escravos e sesmarias, não conseguiu garantir a sobrevivência da mesma.

A biblioteca do Seminário Episcopal da Conceição também figura entre as mais antigas do Estado (década de 1860), seu acervo era composto por livros de Gramática Latina, História Eclesiástica, Gramática e Língua Francesa, História Sagrada e Filosofia Racional e Moral.

O discurso oficial sempre associou a prática da leitura a índices de progresso e civilização, desse modo, no bojo das inúmeras reformas do

ensino público, introduzidas pelo presidente da província Francisco José Cardoso Júnior, em 1874 é criado em Cuiabá o Gabinete de Leitura, cujo projeto, de 1872, necessitou de auxílio da sociedade local para sua concretização. Segue trecho da carta enviada pelo presidente a várias personalidades da capital solicitando doações:

Para a realização de semelhante idéia peço a valorosa coadjuvação de V. S<sup>a</sup>. A oferta desde já de livros para o Gabinete será o começo de um grande melhoramento moral. Ao corpo legislativo me designei pedindo os necessários auxílios. Entretanto, bom será que os filhos da província, que os habitantes dela, sejam os primeiros a dar o exemplo. Não é uma coisa nova que se inicia, é uma necessidade geralmente reconhecida e que em quase todos os pontos do império acha-se vantajosamente provida. O Mato Grosso não deve ficar aquém de suas irmãs no caminho do progresso.<sup>2</sup>  
(*Apud*, SIQUEIRA, 2000).

De fato, a década de 1870 parece ter sido pródiga em iniciativas deste tipo: em 1871 é organizado o acervo trazido pela família real, instalado no antigo Hospital da Ordem Terceira do Carmo e são inaugurados o Gabinete de Leitura da província de Pernambuco e a Biblioteca Pública de Porto Alegre; em 1872 é aprovada a criação da Biblioteca Pública do Colégio da Capitania da Bahia; em 1875, inaugura-se a Biblioteca da cidade de Pelotas; em 1878 o Gabinete de Leitura Rio Grandense é transformado em Biblioteca Riograndense, no Rio Grande do Sul.

Diretamente ligado ao sistema escolar, o Gabinete de Leitura de Cuiabá ficou sob a responsabilidade da Inspeção Geral das Aulas e, em 1879, contava com 779 livros encadernados e 546 brochuras, em diferentes idiomas, sendo a maioria o francês. Por volta de 1882 o acervo do Gabinete de Leitura é trasladado para a biblioteca do Liceu Cuiabano, estabelecimento de ensino público secundário, fundado em 1880.

Outra biblioteca importante do período foi a da Associação Literária Cuiabana, criada em 1884 por um grupo de intelectuais, com o apoio político do Diretor Geral da Instrução Pública. O que restou de seu acervo encontra-se hoje na Academia Mato-grossense de Letras.

No ano de 1912, por iniciativa do secretário do interior, justiça e finanças do Estado, é criada a Biblioteca Pública de Mato Grosso, cujos 1.000 volumes iniciais foram todos doados pela população cuiabana.

Num sentido mais amplo, como exemplos da preocupação

<sup>2</sup> Regulamento da Instrução Pública da província de Mato Grosso, 14/09/1872.

governamental em relação ao problema das bibliotecas, merecem destaque a reforma da instrução pública, realizada por Fernando de Azevedo em 1927, no Distrito Federal, que obrigava cada escola a manter duas bibliotecas no estabelecimento, uma destinada aos alunos, outra aos professores; bem como o decreto lei número 93 de 23/12/1937, que determinava o auxílio e manutenção às bibliotecas existentes e estimulava a criação de novas. Tal decreto também deliberava pela implantação de cursos de biblioteconomia no país.

Uma ação digna de nota teve lugar em 1949, quando o Instituto Nacional do Livro, na época dirigido por Augusto Meyer, contratou assistentes encarregados de visitar as bibliotecas do interior do país com a tarefa de inspecionar e instrumentalizar tecnicamente seus responsáveis. O relatório da comissão que visitou o Mato Grosso registrou a existência de 56 bibliotecas no Estado (nessa época, ainda não dividido), sendo 18 delas em postos indígenas. Quanto à principal biblioteca de Cuiabá, o relator elogia suas instalações e a coleção bibliográfica preciosa, mas critica a qualidade de seus catálogos e o sistema de classificação adotado, este, por antiquado, estaria deixando de servir ao público com a eficiência desejada. (COSTA, 1953, p. 98-99).

A análise das entrevistas demonstrou que 50% dos informantes foram alfabetizados em casa e tiveram contato com o livro muito cedo, através da biblioteca familiar. Após a iniciação escolar, os que estudaram em colégios religiosos, particulares, mencionam a existência de bibliotecas “muito boas” ou apenas “razoáveis”; já os alunos das escolas públicas não se recordam da presença de bibliotecas nos estabelecimentos que freqüentaram, exceto os do Liceu Cuiabano que, segundo um entrevistado, tinha uma excelente biblioteca e um gabinete de física e química mais equipado do que os dos melhores colégios do Rio de Janeiro, onde foi professor. Alguns informantes declararam ter freqüentado a biblioteca pública, outros, entretanto, não o faziam por considerá-la desatualizada ou por ignorarem sua localização. A biblioteca pública de Cuiabá ficou durante muito tempo sem endereço fixo, mudando constantemente de prédio e tendo seu acervo permanecido encaixotado durante um determinado período, conforme recordam 2 de nossos entrevistados:

(...) houve um período assim, algumas secretarias precisavam de espaço e que veio um secretário de fora, Secretário de Educação, e simplesmente mandaram encaixotar todo o acervo e exatamente então a biblioteca ia completar 60 anos...<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Entrevistado nascido em 1928. O critério para identificação dos entrevistados pela data do nascimento visa a situar o leitor no tempo, de modo a fornecer-lhe uma noção do desenvolvimento das condições de leitura em Mato Grosso.

... a Biblioteca Estevão de Mendonça, que era a Biblioteca Pública Estadual, que hoje está ali no Palácio da Instrução, já perdeu muita coisa, né? Mas tem uma sessão de obras raras etc etc. Ela foi reaberta ao público na década de 70. Ela estava encaixotada. E, na verdade, vivenciei isso diretamente.<sup>4</sup>

Alguns entrevistados mencionam, ainda, a existência de uma biblioteca volante em Cuiabá no final dos anos 60. Esta teria sido uma iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura do Estado:

E isto era uma beleza ... essa Kombi encostava nos bairros e tal ... e todo mundo, e enchia de gente ali. Não era apenas estudantes ... pessoas já maduras, né? E retiravam livros realmente, depois devolviam religiosamente para manter o crédito e tal.<sup>5</sup>

Este programa, contudo, teve curta duração na época e hoje está sendo timidamente retomado. A menos que estejamos muito equivocados, a impressão que se tem é a de que nunca houve da parte dos governantes mato-grossenses uma grande preocupação relativa à instalação de bibliotecas no Estado. Tudo sempre foi feito de forma bastante amadora, como nos relatou um entrevistado a propósito da organização da biblioteca de Várzea Grande:

(...) Várzea Grande em 1948 emancipou-se e passou a ser município, então eu é que fui criar a biblioteca de Várzea Grande. Praticamente já estava criada, mas... acontece que o prefeito me nomeou para chefiar uma casa de cultura lá. Mas essa casa de cultura que eles me puseram de início [...] essa casa de cultura que eu encontrei lá, era um artesanato... Sabe como é, né? eles misturam tudo. Aí então é que eu fui organizar uma Casa da Cultura, tanto que tinha uma professora de São Paulo que veio trabalhar aqui na Várzea Grande, professora de relativa nomeada, que estranhou meu modo de trabalhar, eu falei para ela: olha, não adianta a senhora vir lá de São Paulo, não adianta querer impor regra aqui que a senhora não vai impor, porque aqui tá começando tudo e para começar nós temos que começar devagarinho e eu fui nomeado para uma coisa que não existe, o que existe e eu encontrei aqui foi uma casa de artesão e nós queremos

<sup>4</sup> Entrevistado nascido em 1947.

<sup>5</sup> Entrevistado nascido em 1947.

fazer uma casa de cultura, pra fazer essa casa de cultura tá difícil [...], vamos dar um jeito de organizar a biblioteca, já tem bastante livros que eu trouxe lá da minha casa [...] depois eu levei pra Várzea Grande e obriguei a prefeitura a angariar mais exemplares, então é exemplar daqui, exemplar dali, você forma uma biblioteca, né?<sup>6</sup>

Além de uma flagrante demonstração de concepções de cultura contraditórias, este depoimento revela a ausência de políticas públicas para as questões culturais em geral e para o livro e a leitura, em particular, haja vista a improvisação a que nosso entrevistado foi obrigado a recorrer para organizar minimamente uma biblioteca municipal.

A improvisação foi também, por um bom tempo, a marca da Biblioteca Pública de Cuiabá que, tanto à época de sua criação como em seu cinquentenário, teve de recorrer a doações para a composição e ampliação de seu acervo.

(...) em 62 a biblioteca completou 50 anos, a biblioteca pública, então vamos dizer que houve uma grande campanha, as verbas eram tão pequenas que não podiam comprar livros, era muito pouco. Então foram adquiridos muitos livros, alguns sem valor, por exemplo, estragados, tudo, revistas velhas, até as listas telefônicas (...) então livros ótimos foram doados...<sup>7</sup>

Atualmente o governo federal mantém uma Secretaria Nacional do Livro e da Leitura, cuja política em relação às bibliotecas incluía, na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, um programa que repassava às prefeituras ou estados uma verba de até 40 mil reais para a compra de mil volumes e equipamentos para a instalação de bibliotecas. Segundo dados do Ministério da Cultura, o programa “Uma Biblioteca para cada Município” implantou 814 bibliotecas no país num período de 5 anos. No governo atual, o programa que trata dessa questão denomina-se “Fome de livro”.

O censo do IBGE de 2000 registrou em Mato Grosso a existência de 801 bibliotecas entre públicas e escolares, para uma população de 2.504.353 habitantes, o que dá aproximadamente uma biblioteca para cada 3.123 pessoas; dos 139 municípios do estado, 27 não possuem biblioteca pública. Se compararmos com os dados da década de 1950, quando tínhamos uma biblioteca para cada 9.322 pessoas, veremos que a situação

<sup>6</sup> Entrevistado nascido em 1922.

<sup>7</sup> Entrevistado nascido em 1928.

melhorou, mas ainda está longe de ser a ideal. O número de escolas que não possui biblioteca é muito alto. Das 3.694 unidades escolares existentes no estado, apenas 682 possuem biblioteca, ainda assim, a maioria delas funcionando de maneira precária. O descaso pela biblioteca escolar pode ser comprovado pelo depoimento de um de nossos entrevistados que, inclusive, já ocupou o cargo de secretário de educação do Estado:

Ainda hoje, nos projetos de construção de escolas, não há espaço reservado para a biblioteca e quando há espaço, não há estrutura...

Não há, por parte do estado, enquanto instituição, em qualquer das esferas, essa preocupação (...) as bibliotecas que você tem por aí, assim, é um esforço muito grande dos diretores de escolas, da comunidade, no sentido de agregar lá alguns volumes para disponibilizar.<sup>8</sup>

Um diagnóstico mais completo sobre algumas bibliotecas escolares de Mato Grosso pode ser encontrado na pesquisa de doutorado realizada pelo professor Javert Melo Vieira (1998), que observou 21 bibliotecas em 5 cidades do Estado. Dentre os muitos problemas apontados pelo pesquisador, destacam-se a falta de instalações apropriadas para abrigar as bibliotecas, muitas delas funcionando em espaços improvisados, apertados, desconfortáveis e barulhentos; a ausência de profissionais capacitados para o desempenho da função de bibliotecário; o acervo reduzido e desatualizado, geralmente constituído de livros didáticos enviados pelo governo federal. Em muitas escolas, a cantina é a única fonte de recursos de que os diretores dispõem para a renovação do acervo da biblioteca de sua escola. Na referida pesquisa, os responsáveis pelas bibliotecas foram unânimes em apontar a negligência do poder público em relação à biblioteca escolar em Mato Grosso.

A situação das bibliotecas públicas no Estado não é muito diferente da escolar. Em matéria publicada pela revista *Veja*, em abril de 2001, intitulada “Festa das traças”, foi traçado um perfil das maiores bibliotecas públicas de 5 capitais brasileiras em que a Biblioteca Pública de Mato Grosso destacava-se pela precariedade:

Décadas de desmazelo deixaram as bibliotecas do país próximas do caos e com acervos bastante defasados(...)

Um caso extremo é o da biblioteca estadual de Cuiabá: há mais de vinte anos não é acrescentado um

<sup>8</sup> Entrevistado nascido em 1946.

volume sequer à coleção. (MOURA, 2001, p. 136-137).

Se, em nível governamental, parece-nos lícito concluir que as ações implementadas no sentido de criar e equipar bibliotecas em Mato Grosso foram praticamente nulas, dada a falta de continuidade desses esforços; o mesmo não se pode dizer de algumas instituições religiosas, em cujas bibliotecas muitos de nossos entrevistados alegam ter descoberto o gosto pela literatura:

(...) nossa leitura era muito elementar e tínhamos dificuldade mesmo em ler, é porque esse aprendizado da leitura no primário da escola pública, aqui fora, não foi o suficiente para conseguirmos ter uma facilidade quando ingressamos no Seminário [Imaculada Conceição] ...Já encontramos uma biblioteca é... bastante pobre, porém, já tínhamos acesso a leituras diversas, tanto que um dos livros que me marcou foi **O judeu errante**, que era uma das obras que os seminaristas de um modo geral gostavam de ler.<sup>9</sup>

Outro entrevistado, que fez o curso primário num colégio religioso na região de Diamantino, também menciona a existência de uma pequena biblioteca e, quando passou para o ginásial, em outro seminário, deparou-se com uma biblioteca bem mais ampla:

(...) eu li **Eneida, Odisséia** e o Virgílio, a **Eneida**, aquilo foi tudo para mim porque aí eu senti, tinha um livro, que eu não recorro mais, que falava sobre mitologia grega e aquilo me entrou, assim, para não sair mais.

(...) eu fui transferido para o Cristo Rei, aqui na Várzea Grande e ali foi novamente uma grande sorte porque eles já tinham uma biblioteca com mais potencialidade, já funcionava, além do Ginásio, o segundo grau.<sup>10</sup>

Nem sempre a existência de biblioteca garante a prática da leitura, em alguns casos o sistema de acesso às obras afasta o leitor, como é o caso deste entrevistado que teve sua iniciação literária em Guiratinga, onde as bibliotecas não tinham sistema de empréstimo domiciliar:

<sup>9</sup> Entrevistado nascido em 1945.

<sup>10</sup> Entrevistado nascido em 1946.

(...) tinha biblioteca, tanto a do Instituto Bom Jesus, que era um colégio masculino, quanto a do Instituto Santa Terezinha, que era um colégio feminino. Acontece que eu sempre fui um leitor que não tem horários, então freqüentar a biblioteca era absolutamente desagradável, porque meu ritmo é diferenciado.... eu adoro ler à noite. E não necessariamente eu gosto de parar quando eu começo a ler. Então eu preferia ou emprestar de algumas pessoas ou comprá-los quando era admissível.<sup>11</sup>

Curiosamente, a leitura na biblioteca também foi utilizada por um de nossos entrevistados como estratégia para burlar a vigilância da polícia política nos anos da ditadura militar; não se trata de uma biblioteca de Mato Grosso, mas acreditamos que, naquele período, a situação não seria diferente em qualquer lugar do país:

[A biblioteca] da UnB era ótima, era muito boa, a gente lia muito lá dentro, para não ter que tirar o livro para fora, para não ficar registrado, então a gente usava muito a biblioteca ... Havia essa pressão e muitos... da minha turma houve dois alunos que foram presos, torturados e a gente sabe que o determinante foi a biblioteca... era um gaúcho, calmo, ele não tinha influência política nenhuma, ele foi pego na biblioteca, pela biblioteca, pelo que lia. Naquele tempo estava na moda Sartre, Simone de Beauvoir, estava muito na moda, qualquer um que lesse um daqueles dois estava dominado, quem tirasse aqueles livros estava mal visto, estava no índice da revolução.<sup>12</sup>

Infelizmente nem só de prazeres se dá o processo de aquisição da leitura, e ele é tanto mais doloroso quanto mais atrasado e autoritário é o contexto em que ocorre.

O capítulo que trata do papel da biblioteca nas práticas de leitura dos mato-grossenses não deve se encerrar numa pesquisa acadêmica, ou em eventuais denúncias da imprensa, ou dos profissionais da educação. Ele deve integrar efetivamente os projetos políticos institucionais e as reivindicações populares pela melhora na qualidade de ensino dos estudantes e de vida dos demais cidadãos.

---

<sup>11</sup> Entrevistado nascido em 1965.

<sup>12</sup> Entrevistado nascido em 1946.

## Referências

COSTA, H. S. da. **Bibliotecas do centro-oeste do Brasil**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1953.

MOURA, F. Festa das traças. In: **Revista Veja**. Número 1.696, 18/04/2001. p. 136-137.

SIQUEIRA, E. M. A trajetória da Biblioteca Pública de Mato Grosso e a figura de Estêvão de Mendonça. Palestra proferida em cerimônia de comemoração ao 88º aniversário da Biblioteca Pública de Mato Grosso, no ano 2000.

VIEIRA, J. M. **Suportes para o desenvolvimento da leitura como ampliação da visão de mundo: uma proposta para Mato Grosso**. Tese de doutoramento. Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, 1998.